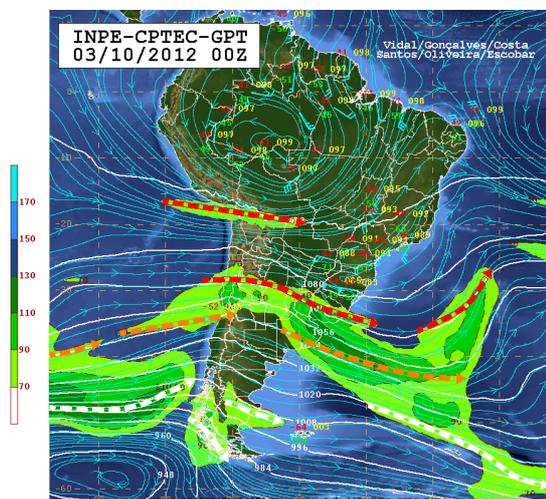




Análise Sinótica

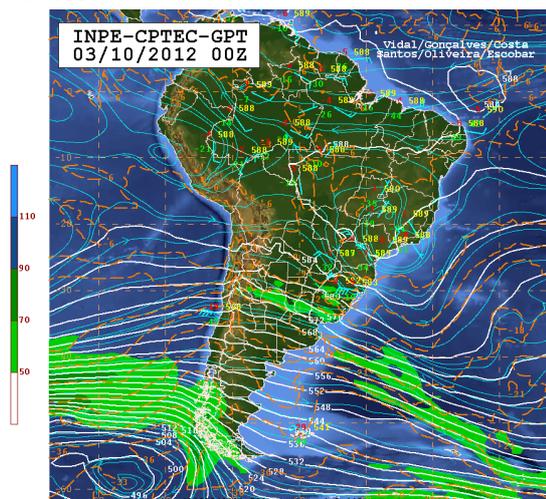
03 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



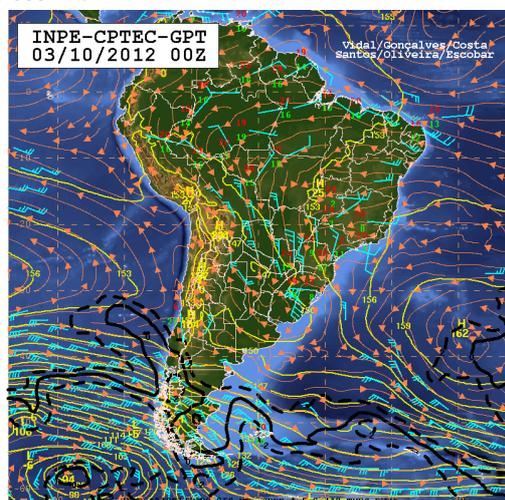
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 03/10, observa-se a presença de um anticiclone centrado entre o AM e RO, mas estende uma crista em direção ao centro-sul do Brasil e Atlântico. No sul do continente, ao sul de 20°S, com sequência até o Pacífico onde se encontra um VCAN (59°S/89°W) nota-se o escoamento predominantemente de oeste com curvatura ciclônica e ondas curtas embebidas. Nesta área do continente também se observa a atuação dos Jatos Subtropical (JST) e Polar (JP). Devido à interação da crista mais ao norte e curvatura ciclônica mais ao sul, e ainda a saída equatorial do JST observa-se difluência no escoamento e/ou divergência de massa. Esta divergência de massa induz a convergência em baixos níveis, o que na presença de calor e umidade nos níveis baixos gerou a forte instabilidade entre o leste da Argentina e boa parte do Sul do Brasil, principalmente no RS. Este padrão comentado junto ao JP reflete em superfície na presença de um cavado, que apresenta fraco gradiente de temperatura e umidade, mas reforça a convergência de umidade. A tendência indica que este padrão evoluirá para uma onda frontal na madrugada de quinta-feira apenas no oceano. Ao leste do anticiclone no norte do continente, acompanhando o padrão de onda, nota-se um cavado (sobre o Nordeste do Brasil).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 03/10, nota-se uma circulação anticiclônica em parte do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, embora perturbada em relação a análise anterior, principalmente na Serra da Mantiqueira, onde se observou instabilidade. Este anticiclone, de certa forma impede o desenvolvimento de instabilidade significativa, pois promove o movimento subsidente do ar. Este movimento gera o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas e ainda deixou a umidade relativa do ar baixa em alguns pontos. Por outro lado, esta época do ano a termodinâmica começa a se intensificar e dentro desta circulação anticiclônica pode desenvolver instabilidade mais isolada, principalmente a partir de hoje, quando a umidade começa a aumentar mais no leste de SP. Observa-se o reflexo do cavado no centro-sul do continente até o Vórtice Ciclônico (VC) no Pacífico. O escoamento mais baroclínico associado a este cavado encontra-se mais ao sul de 30°S, onde se nota gradiente de altura geopotencial e ventos fortes. De qualquer forma, ocorre advecção de vorticidade ciclônica entre o sul de MS e o RS, que gerou áreas de levantamento e contribuiu para a instabilidade observada. Notam-se valores baixos de temperatura em boa parte do RS, que combinado às temperaturas elevadas em superfície gerou gradiente vertical de temperatura (condição para desenvolvimento vertical das nuvens e possível granizo) e aliado à divergência de massa comentada em altitude provocaram a forte instabilidade na Região, inclusive com queda de granizo em pontos.

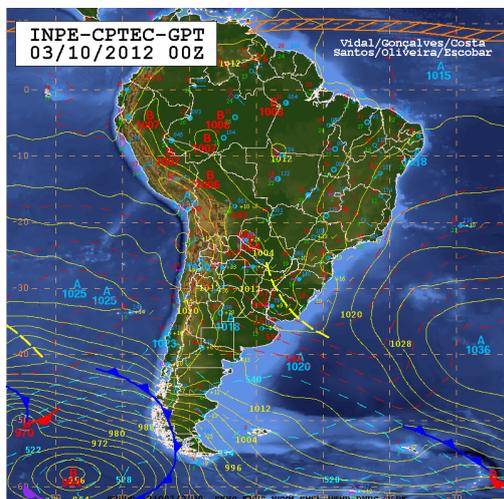
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 03/10, observa-se um anticiclone sobre o Oceano Atlântico com núcleo de 1620 mgp. Este anticlone é reflexo da atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) observada em superfície. A circulação deste sistema influencia boa parte do continente, é canalizado pela Cordilheira dos Andes e favorece o escoamento de norte em parte da faixa oeste do continente, associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN). O JBN advecta ar quente e úmido da Amazônia para parte do Paraguai e da Região Sul do Brasil e contribui do ponto de vista termodinâmico para a forte instabilidade observada sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Entre o sul do RS e o norte da Argentina nota-se a circulação ciclônica, que de certa forma reforça a convergência de umidade em boa parte do Sul do Brasil. Sobre o extremo sul do continente Sul Americano observa-se a isoterma de zero grau (linha preta contínua), o que indica a presença de ar bastante frio, associado à presença do Jato Polar. Sobre o Oceano Pacífico, nota-se o predomínio de uma circulação anticiclônica ao norte de 30°W, com altura geopotencial em torno de 1560 mgp. Esta circulação reflete a atuação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), observada em superfície. Ao sul deste sistema observa-se o reflexo de um sistema frontal, favorecido pelo escoamento em altitude, com baroclinia associada representada pelo gradiente de geopotencial e ventos.



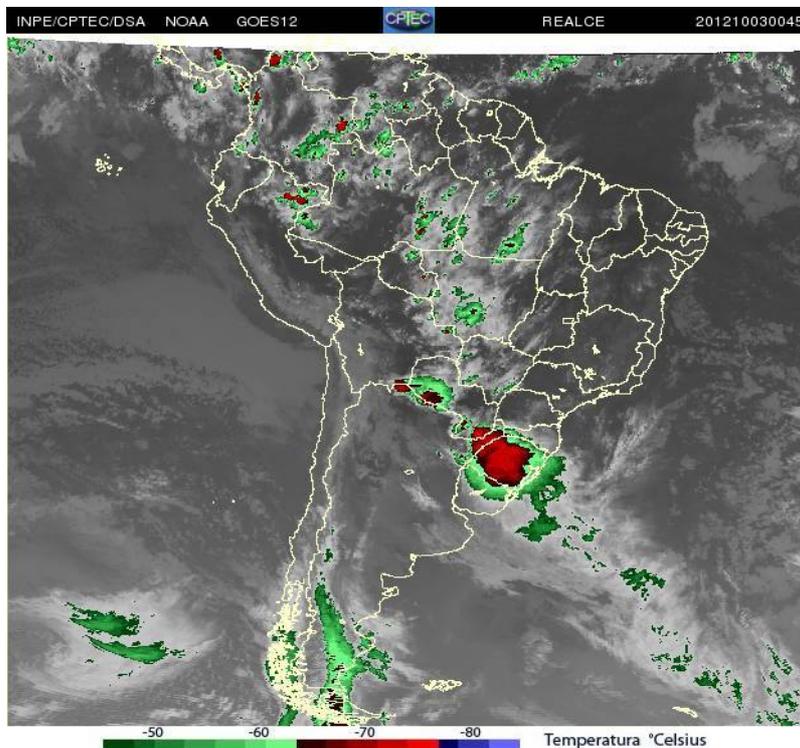
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/10, observa-se uma ampla área de baixa pressão com núcleo de 1004 hPa sobre o norte da Argentina, Paraguai, RS e Uruguai. Deste centro estende-se um cavado sobre a Província de Corrientes (Argentina) e Uruguai seguindo pelo Atlântico adjacente. Este cavado reforça a convergência de umidade e contribui para a forte instabilidade observada sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se uma frente fria sobre o extremo sul da América do Sul, e segue até um ciclone extratropical em fase de oclusão com núcleo de 955 hPa posicionado em torno de 58°S/88°W. Outros sistemas transientes são observados ao sul de 40°S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1036 hPa centrada em 38°S/28°W. A circulação deste sistema atua sobre a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleos de 1025 hPa posicionado entre 26°S e 34°S. Este sistema emite pulsos sobre o centro-norte do Chile e oeste da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10°N/05°N sobre o Pacífico e 11°N/08°N no Atlântico.

Satélite

03 October 2012 - 00Z





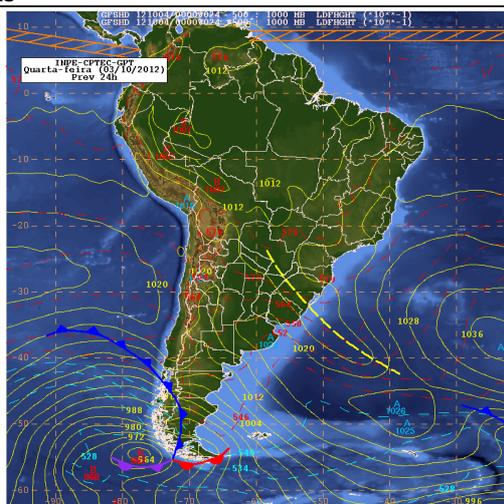
Previsão

O destaque da previsão de tempo para esta semana (03 a 06/10) será os temporais sobre o Sul do país, especialmente no setor oeste da Região. Todo este padrão está sendo provocado pela presença de forte divergência em 250 hPa, elevado ômega em 500 hPa (devido a advecção de vorticidade ciclônica gerada pela presença de ondas curtas no escoamento de oeste) e a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) que se manterá direcionado ao longo da semana para o Paraguai e Região Sul do Brasil. Sobre o Paraguai e nas áreas de fronteira deste país com o MS e também no sul de SP também ocorrerão temporais localizados, principalmente entre a tarde e noite/madrugada, devido ao reforço do aquecimento diurno. Os modelos numéricos mantêm toda uma área de baixa pressão predominando entre o Paraguai e o Sul do país, junto à advecção de vorticidade ciclônica e divergência em altitude. Na madrugada de quinta-feira este padrão deverá evoluir para uma onda frontal, mas apenas no oceano e que se afastará rapidamente. Mesmo assim persistirá esta área de baixa pressão (cavado em superfície) e o escoamento baroclínico em altitude, com ondas curtas embebidas e o JBN que manterão a instabilidade. Entre o sábado e o domingo estas ondas atuarão mais ao sul com a aproximação de um cavado mais amplificado, onde em 500 hPa fecha um vórtice. Porém, esta onda mais significativa deslocará para sudeste e não atingirá latitudes mais baixas. Desta forma, a instabilidade mais significativa deverá deslocar um pouco mais para sul. Entre o leste do Centro-Oeste e parte do Sudeste o predomínio ainda será do anticiclone em 500 hPa será que deixará os dias com predomínio de sol, temperatura elevada no período da tarde e com baixa umidade relativa do ar, ficando abaixo dos 30% em alguns pontos de GO, DF, oeste e norte de SP, Triângulo Mineiro e centro-oeste de MG, centro-oeste da BA, PI, centro-sul do MA, do CE, TO, sudeste do PA e centro-leste do MT. Porém, na faixa leste de SP haverá uma incursão de umidade que deixará a termodinâmica mais intensa e favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva isolada.

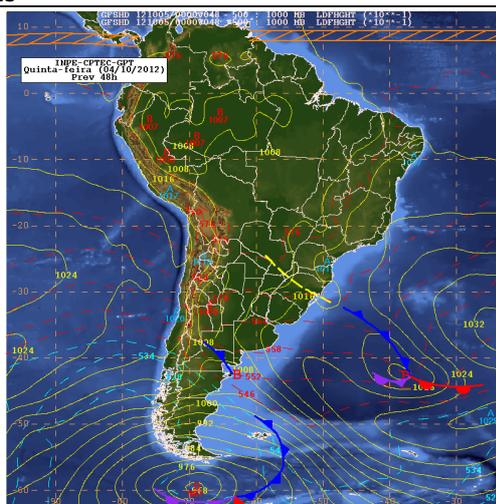
Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Ana Paula Santos

Mapas de Previsão

24 horas

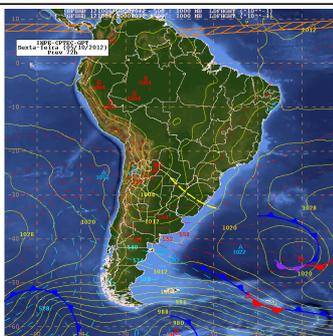


48 horas

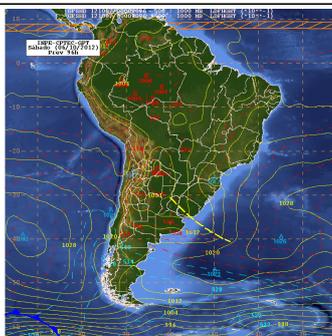


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

